



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Corporalidades trans diversas: o existir-corpo na educação e arte contemporânea
Autor	PABLO PACHECO ROCHA
Orientador	LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Título: Corporalidades trans diversas: o existir-corpo na educação e arte contemporânea

Bolsista: Pablo Pacheco Rocha

Orientadora: Luciana Gruppelli Loponte

Palavras-chave: Corpo, Gênero, Performance, Inclusão, Educação, Arte, Transgeneridades

Esta pesquisa toma a vida e a obra da artista Lorenza Böttner como um dispositivo-fluxo de proposições filosóficas-pedagógicas-estéticas-artísticas no contexto do projeto de pesquisa "O campo expandido da arte e da docência: aproximações, tensões, processos e práticas artísticas contemporâneas", coordenado pela professora Luciana Gruppelli Loponte, da Faculdade de Educação da UFRGS. Em diálogo-criação com autoras e pesquisadoras como Judith Butler, Bell Hooks e Paul Preciado entre outras autoras trans, surgem aproximações e experiências de corporalidades trans outras e múltiplas que estejam fora de inscrições binárias e normativas, se pronunciando enquanto possíveis criadoras de si.

A partir das leituras e intersecções com autoras e pesquisadoras trans que estejam pensando arte, educação, gênero e sexualidade, a pesquisa reflete sobre as iniciativas pedagógicas que visam criar uma escola que esteja atenta ao lugar da "inclusão" e percebendo seus mecanismos de captura normalizantes que a categorizam enquanto um "problema", através de diálogos que possam de alguma forma se atrelar as reflexões a respeito de corpos trans enquanto potência de criação de si a questionar como a educação e a arte tem pensado a presença desses corpos.

Ao trazermos para discussão corpos com funcionalidades diversas e transgêneridades na educação, torna-se necessário questionar pedagogias que se fazem para engendrar o Outro dentro de uma identidade escolar com experiências comuns para todos, que resulta em um lugar empobrecido de possibilidades interacionais delimitando espaços fechados, silenciosos, violentos, uniformizantes e inviáveis a corporalidades que não comportam uma construção normativa do corpo. Para tanto, faz-se necessário evocar corpos performativos que, assim como Lorenza Böttner, vivem expressões de gênero e identidades anti-normativas através das artes, para que seja possível repensar sistemas cis heteronormativos branco coloniais em espaços educativos que não impulsionam e ou estimulam a criação e o que é diverso. São corporalidades silenciadas, violentadas, invisibilizadas, marginalizadas e ao mesmo tempo super-expostas enquanto um fetiche-objeto. Assim como tensiona a pesquisa que o site Arteversa (www.ufrgs.br/arteversa) trouxe sobre a artista Lorenza. Através da arte e da performance, ela experimenta diversas possibilidades de existir-corpos-trans, constituindo-se como um manifesto político-estético-artístico que vai contra toda uma lógica binária patriarcal, colonial, capitalista e patologizante que inscreve determinados corpos como ininteligíveis e inviáveis em espaços sociais, educativos, institucionais. Lorenza Böttner, com seu corpo impossível, perturba determinações fixas, binárias sobre o corpo considerado "normal-educado" e ressignifica o existir. Ser enquanto um corpo transeunte, de passagem, trânsitos, fluxos. Com isso traz contribuições relevantes para pensarmos educação e a arte contemporânea, por construir possibilidades performativas múltiplas que se travestem em feminilidades diversas em sua performance de gênero, com um corpo que possui uma outra funcionalidade possível, onde evoca nos registros em fotografias-vídeo-pintura-desenho toda in-dimensão de se construir-deslocar num existir trans em espaços educativos, artísticos, criadores não normatizantes.

